

A CONJUNTURA DA EBM BEATRIZ DE SOUZA BRITO: FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Os textos publicados neste Caderno de Formação resultam das atividades realizadas no âmbito do estágio supervisionado em Educação Física escolar do MEN/CED/UFSC e articulados ao seu Programa de Iniciação Docente (PIBID/UFSC), na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, localizada no Bairro Pantanal, em Florianópolis.

São experiências docentes que buscam articular pesquisa e ensino, sem, no entanto, diluir uma na outra. Desta forma, aprimoramos a atividade de ensino a partir da utilização das ferramentas da pesquisa no conhecimento da realidade educacional e na compreensão das problemáticas situadas entre a escola e a comunidade. O ensino assume, por sua vez, uma dimensão investigativa, despertando nos alunos a curiosidade e o desejo de conhecer e aprender novos conhecimentos, saberes e práticas. No caso da docência, professores e estagiários aprendem a colocar o ensino e a transmissão do conhecimento por eles protagonizadas, como objetos de reflexões e estudos.

Antes de planejar ou executar qualquer ação ou atividade junto aos escolares da nossa escola campo, nos lançamos num exercício de melhor conhecer o território onde esta se situa, para mais bem compreender as correlações de força que dão forma à conjuntura e à estrutura, particularizando este ambiente educacional.

A escola conta com um grupo de 46 professores e 15 funcionários (cozinheiras, serviços gerais e vigilantes), atendendo uma população infantil de 501 alunos. Em 2011, alcançou o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – de 5,0 (cinco ponto zero), o que a coloca entre as melhores do município e do estado de Santa Catarina. Desde 2010 pode se notar o trabalho de bolsistas e supervisores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), nas áreas de Música, Matemática, Pedagogia e Educação Física.

Sua proximidade com a UFSC permite uma articulação no sentido da formação de professores, inicial e continuada, conseqüentemente na produção de conhecimentos ligados ao trabalho e prática docente. Neste campo estão em andamento convênios, estágios, pesquisas, assessorias, entre outras atividades conjuntas que buscam qualificar a educação básica e avançar nos processos de formação no ensino superior, articulando a produção e a transmissão dos conhecimentos no campo educacional. Entretanto, a relação entre escola e universidade é uma construção complexa que exige avanços.

A infraestrutura escolar é ainda insuficiente e necessita de manutenção, principalmente nas instalações que servem de espaço pedagógico para as aulas de educação física. A quadra descoberta localizada no ponto mais alto da escola e o ginásio poliesportivo estão em condições precárias de utilização, dificultando o trabalho e apresentando riscos para professores e alunos que ali realizam suas aulas. O piso de ambos precisa ser corrigido e pintado, chove no ginásio, as tabelas caíram e outros equipamentos, como traves e postes que seguram a rede de voleibol, estão sem condições de uso devido ao desgaste. A acústica do ginásio é péssima e quase não permite a comunicação entre professores e alunos quando o volume de carros que passam na rua ao lado é grande. Os banheiros e demais instalações necessitam de reparos e limpeza. Falta uma atenção da Secretaria de Educação no sentido de transformar estes locais, em comum acordo com a direção da escola, em espaços pedagógicos, limpos, bonitos e adequados para a educação escolar de qualidade.

Num breve estudo sobre o entorno da escola, sobre as correlações de força que neste território disputam ou convergem na educação da população infante-juvenil, encontramos alguns projetos que acontecem em diferentes instituições ou entidades locais. Estes projetos apresentam interfaces com a escola, mas quase sempre são indiferentes ou rivalizam com a mesma. A relação da escola com seu entorno ainda é pouco conhecida, o que exige uma atenção maior sobre a potência destas relações e a capacidade de formação dos escolares, não somente para o mercado de trabalho, mas, sobretudo, para vida em sociedade, afirmando a cidadania e o viver coletivamente.

No bairro convivem diversas realidades, condições desiguais de acesso a bens culturais e sociais. Uma avenida movimentada corta a comunidade, oferecendo poluição e perigos aos transeuntes, entre eles as crianças que diariamente fazem dela seu caminho entre casa e escola. As calçadas esburacadas e pequenas colocam muitas vezes crianças, bicicletas e carros no mesmo espaço. Os investimentos em boas instalações administrativas para prefeitura contrastam com a precária situação de escolas, bibliotecas, praças de lazer, postos de saúde nos bairros onde a população que paga seus impostos vive. Neste contexto, ganha força a economia informal ou ainda, ações ilegais como o crime, o tráfico ou a prostituição, onde alguns jovens passam a atuar em busca de uma identidade e um projeto de vida.

A população infanto-juvenil convive com estas desigualdades, muitas delas presentes, com maior ou menor intensidade, em outras comunidades do país, e constituem-se no campo de possibilidades onde se inscrevem o projeto e desejo de ser de cada aluno. Nesta conjuntura escolar e comunitária, teve lugar as aulas de educação física realizadas durante a iniciação docente de estudantes da UFSC, com orientação e apoio de professores da escola e da universidade.

São cinco estudos focados no ensino das práticas corporais em situação de estágio supervisionado em educação física em ambientes escolares. Nove estagiários, sendo dois vinculados ao programa PIBID, foram orientados e supervisionados por dois professores da universidade, uma mestranda e três professores de educação física da escola. Esta equipe desenvolveu suas atividades durante o segundo semestre de 2012 e os textos a seguir são resultado desta interação entre o ensino e a pesquisa. As práticas corporais ensinadas foram: capoeira, dança, judô, surfe, basquetebol, voleibol e tênis.

O primeiro texto aborda a capoeira como conhecimento da educação física escolar e provoca o leitor a refletir sobre a importância desta arte e luta enquanto manifestação cultural afrobrasileira. O segundo texto trata da implementação da Lei 10.639/03 na educação física escolar, onde história da África e da cultura afro-brasileira ganham destaque e

importância nos currículos escolares. Outro texto nos apresenta com uma riqueza de detalhes sobre uma experiência de ensino do surfe e de lutas, articulados de forma que as técnicas corporais do surfe são refletidas e experimentadas como possibilidades para realização das lutas e vice-versa. Aulas de voleibol e basquetebol numa perspectiva de ensino aberto às experiências dos alunos, traz uma reflexão importante sobre algo muito presente nas aulas de educação física no Brasil, onde não existe aula, mas o simples bate-bola dos alunos. Finalmente, o ensino do tênis nas escolas públicas é uma novidade que começa a ganhar adeptos na cidade, resultado do sucesso de um dos maiores representantes do esporte brasileiro.

Este dossiê traz registros de atividades de ensino e reflexões que analisam um campo de possibilidades da docência o trabalho em ambientes escolares, descobertas pedagógicas e possibilidades de socialização e formação de professores. Ressaltamos a co-formação, uma vez que os professores atuantes na escola conseguem resignificar a sua prática a partir das novas experiências e estudos. Da mesma forma, a escola, como instituição formadora, abre-se às novas possibilidades de práticas corporais nas aulas de educação física. Ficamos muito contentes em reunir estes textos que marcam um momento de nossa trajetória, dedicada e comprometida com a formação de professores.

Florianópolis, 21 de agosto de 2013.

Fábio Machado Pinto¹

Gisela Colombi²

1. Professor coordenador do sub-projeto educação física do PIBID/UFSC, supervisor de estágio em educação Física escolar I e II. Pesquisador do NEPESC/CNPq/UFSC.
2. Professora supervisora do sub-projeto educação física do PIBID/UFSC, professora efetiva da EBM Beatriz de Souza Brito.